O CONTEXTO ESCOLAR E A DANÇA EM COLETIVO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS

SCHOOL CONTEXT AND DANCE IN COLLECTIVE: CASE STUDY IN STATE COLLEGE MACHADO DE ASSIS

Tainã Silva Oliveira
Instituto Federal de Goiás, IFG
tainabbtursilva@gmail.com

Resumo. A presente pesquisa parte de um estudo de caso, realizado no Colégio Estadual Machado de Assis - CEMA, com o objetivo de analisar o contexto escolar e a realidade da dança nesta escola. A pesquisa está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, realizada por alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia - Goiás. A partir das análises dos diagnósticos, destacou-se a necessidade de investigar e analisar um dos projetos dessa escola, que trata-se da criação e das ações de um grupo de dança, denominado Danç'art. A metodologia parte das pesquisas, teórica e de campo, permeadas pelos estudos de autores e pesquisadores da área que embasaram e provocaram as reflexões. Traz apontamentos inerentes relacionados ao contexto escolar que contribui para se pensar a dança pelo viés de um panorama crítico. Para maior compreensão deste contexto escolar foram efetuados aplicação de questionários para alunos, para professora de dança, professores de outras disciplinas além do diretor e coordenadores. Esses estudos validam e possibilitam maior entendimento da necessidade da vivência e ampliação dos olhares acerca da dança na escola. A partir da pesquisa de campo, através das observações e realização de entrevistas aplicadas pelos bolsistas, percebe-se uma desvalorização por parte de gestores e professores de outras áreas, o que desdobra-se em desafios e contradições, para que as ações direcionadas à dança se ampliem e efetivem de forma crítica e consistente. Pretende-se ainda ocasionar uma provocação e investigar a realidade da dança neste contexto, a partir dos seguintes questionamentos: o que incitou à professora de dança a criar o grupo e qual o olhar da profissional em relação ao ensino da dança? Qual a percepção e interesse dos alunos em participar e inserir-se no grupo? O que é uma dança interativa e qual a sua importância na perspectiva de um grupo de dança? De que forma se dão os processos de ensino, criação e ensaios do grupo? É necessário a compreensão do desígnio dessa pesquisa que viabiliza uma reflexão da realidade da dança na escola. Essa pesquisa embasa tais questionamentos afim de ocasionar uma reflexão e embora se encontra ainda em andamento, essas questões são lançadas para problematizar tal realidade no que se refere à dança no CEMA. Compreende-se portanto, que a intencionalidade desse estudo não é de responder findar esses questionamentos, mas possibilitar outras e novas reflexões acerca da linguagem e abordagem da dança no contexto escolar.

Palavras-chave: dança, escola, Danç'art, educação.

Abstract. This research of a case study in State College Machado de Assis - CEMA, in order to analyze the school context and the reality of this dance school. The research is linked to the Institutional Program Initiation Purse in Teaching - PIBID, performed by scholarship students of the Bachelor's Degree in Dance at the Federal Institute of Education, Science and Technology -IFG Goiás, Campus Aparecida de Goiânia - Goiás. From analysis of diagnostic, highlighted the need to investigate and analyze a project of this school, that it is the creation and actions of a dance group called Danç'art. The methodology of the research, theoretical and field, permeated by the study authors and researchers that supported and provoked reflections. Brings inherent notes related to the school context which helps to think about the dance by the bias of a critical overview. For greater understanding of the school context were made questionnaires for students, for dance teacher, teachers of other subjects besides the director and coordinators. These studies validate and enable greater understanding of the need for experience and expansion looks about the dance school. From the field research through observations and interviews applied by scholars, we can see a devaluation by managers and teachers from other areas, which unfolds into challenges and contradictions, so that actions aimed at dance to expand and efetivem critically and consistently. Another objective is to cause a provocation and investigate the reality of dance in this context, from the following questions: what prompted the dance teacher to create the group and what look professional regarding the teaching of dance? What is the perception and interest of students to participate and be part of the group? What is an interactive dance and what is its importance in the perspective of a group of dance? How to give the processes of teaching, creation and testing of the group? Understanding the design of this research that enables a reflection of the reality dance school is required. This research underpins such questions in order to bring about reflection and although is still in progress, these issues are launched to discuss this reality when it comes to dancing in CEMA. It is understandable therefore that the intention of this study is not to answer these questions ended, but allow other and new reflections about language and dance approach in the school context.

Keywords: dance, school, Danç'art, education.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata de questionamentos e reflexões da dança em coletivo pelo viés de sua problematização a partir da realidade do contexto escolar do Colégio Estadual Machado de Assis - CEMA, localizado no município de Aparecida de Goiânia - Goiás, tendo como elemento de estudo o grupo Danç'art, além de apresentar as atividades relacionadas por meio dos estudos, apreciações e observações sobre a dança e suas contribuições.

Essa pesquisa ainda se encontra em andamento e está sendo desenvolvida pelos bolsistas do curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás -IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que oportunizou um enorme crescimento acadêmico e profissional com a possibilidade de observação da interferência da dança na escola e na vida dos alunos.

As questões aqui lançadas são problematizações da realidade escolar e por se encontrar ainda em desenvolvimento, nesse momento não intenciona-se respondê-las, mas causar uma inquietação, provocação e reflexão de como a dança é realizada, produzida e pensada no CEMA.

As questões que orientam a investigação são: O que é a dança em coletivo? O que incitou à professora de dança a criar o grupo e qual o olhar da profissional em relação ao ensino da dança? Qual a percepção e interesse dos alunos em participar e inserir-se no grupo? (Índices de motivação ou desmotivação); O que é uma dança interativa e qual a sua importância na perspectiva de um grupo de dança? De que forma se dão os processos de ensino, criação e ensaios do grupo? O que o grupo pode potencializar para evitar a evasão e incitar a criatividade? Qual a experiência proporcionada aos alunos integrantes do Danç'art em relação as aulas ministradas?

Essa pesquisa parte de uma perspectiva metodológica de campo, de caráter qualitativo, os procedimentos utilizados são: observação de campo - diário de bordo, aplicação de questionários, realização de entrevistas, fotos e registros imagéticos. Estes questionamentos suscitaram novas reflexões já que a dança na escola não pode mais ser vista apenas como mero episódio de entretenimento, mas com sustentação crítica e dialógicas.

O CONTEXTO ESCOLAR E A DANÇA

O Colégio Estadual Machado de Assis, está situado no município de Aparecida de Goiânia - Goiás, foi fundado em janeiro de 1972 na gestão do governador Dr. Leonino de Ramos Caiado, realiza suas atividades nos turnos matutino, vespertino e noturno, ofertando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, é mantido com verbas dos governos Estadual e Federal com projetos pedagógicos que objetivam a ampliação do processo de formação de alunos retirando-os da marginalidade e integrando-os na sociedade.

A escola encontra-se bem localizada no Centro da cidade de Aparecida de Goiânia com fácil acesso e localização. Por meio de entrevista aplicada no decorrer da pesquisa, foi perceptível, que na visão de professores e alunos entrevistados, esta instituição de ensino possui uma estrutura intermediária visto que, conta com amplas salas com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de informática, quadra de esporte descoberta, cozinha, secretaria e pátio, porém, necessita de algumas intervenções de melhorias como criação de laboratórios, mais banheiros, cobertura da quadra de esporte onde realiza-se os ensaios da Banda Marcial e da Linha de Frente da escola, além de material de consumo para área de dança e música como: figurino, bastões e bambolês usados nas apresentações da Linha de Frente.

O CEMA já foi reconhecido como escola destaque, e segundo relatos de alunos e da professora de dança por intermédio de questionários aplicados, era grande o índice de procura de vagas. Atualmente a realidade é outra, já não existe tal interesse, ocasionado por diversas problemáticas da escola como rotatividade constante de professores, e falta de apoio no desenvolvimento de projetos. Essas percepções se tornaram possíveis por meio de visitas e diálogos na escola propiciado pelo PIBID.

É necessário salientar que este estudo de caso partiu da iniciativa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, programa estabelecido pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação, com a intercessão da Secretaria de Educação Superior - SESu, vinculado a Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, juntamente com Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

O PIBID possibilita a pesquisa dos alunos matriculados em cursos de graduações/Licenciaturas, viabilizando experiências no panorama das redes de ensino regulares, seja por meio das secretarias estaduais ou municipais de educação, ou por meio do contato com a convivência escolar da rede pública de ensino, para melhor integração do licenciando com o ambiente escolar, onde nessa pesquisa se obteve com a perspectiva da realidade da dança nessa escola.

Na busca em compreender como a dança é vista e reconhecida neste contexto escolar, o PIBID tornou possível uma vivência com essa realidade, principalmente, no que diz respeito a dança, proporcionando experiências e reflexões para ampliação de didática e estudos de metodologias para maior aceitação e valorização da dança no âmbito escolar.

Nesse contexto, no que tange à dança desenvolvida no CEMA, entende-se como caráter de projeto, no qual criado pela professora de dança dessa instituição com formação em educação física e que trouxe uma proposta do projeto como extracurricular. O projeto visa a oferta de aulas no contraturno, ou seja, os alunos que desempenham suas atividades escolares no período matutino realizam as atividades de dança no período vespertino e os alunos do período vespertino realizam as atividades de dança no período matutino.

Por meio das apreciações das aulas ministradas, o que percebe-se, é uma dança desacreditada, abandonada no universo da escola, desenvolvida apenas como atividade de contraturno, sobrevivendo de participações em datas comemorativas e em pequenos eventos da escola.

A dança nessa instituição deve ser reconhecida como linguagem artística, sendo uma nova forma de indagar e provocar questionamentos, diálogos, reflexões do sujeito com o mundo, por este fato, deve ser encarada de forma ampla e não apenas simplória, evitando crises que ocasionam o não reconhecimento da importância da dança como ensino-aprendizagem e como experiência estética.

Segundo Ana Pellegrin (2011), a finalidade principal do ensino da dança é o desenvolvimento da experiência estética e é necessário que esse processo se concretize no âmbito pedagógico em função da dança e suas múltiplas dimensões.

Mesmo com as problemáticas e crises no que se refere a dança na escola, compreende-se que esse projeto tende a evoluir, à avançar e contribuir para a que a dança seja pensada em uma perspectiva mais ampliada como ensino aprendizagem, relacionando dança, ensino e sociedade, pois a dança não se faz apenas dançando, possui uma complexidade interligada a uma simplicidade, isso é, pensar e sentir a dança como um todo, no contexto que dançar é estar presente, é utilizar e deixar fruir de corpo ativo, é estar inteiro.

Nessa perspectiva, Rosirene Campêlo (2009) diz:

> A dança é uma das expressões significativa que integram este campo de possibilidades artísticas, no que diz respeito à ampliação da aprendizagem e à formação humana. O que buscamos é por que este conteúdo ainda é considerado apenas como uma atividade extracurricular nas escolas, desvinculado do projeto pedagógico e até mesmo negado (SANTOS, 2009 p.45)

Reforça-se portanto, que o projeto de dança no CEMA, possibilita uma interessante vivência em grupo, uma dança em coletividade, que possui grandes possiblidades de um olhar crítico e transformador para a presença da dança como componente educativo, artístico e cultural no ensino escolar. Embora, de acordo com a vivência no CEMA, nota-se uma dança mais focada no calendário escolar com apresentações apenas em datas comemorativas com grandes problemáticas, compreende-se portanto que, com uma nova visão participativa, séria e comprometida de toda comunidade escolar com reflexões que ocasionam o pensamento da importância da dança em coletivo que amplie a percepção dos alunos em relação a dança não sendo vista apenas como entretenimento, mas como formadora de sujeito, essas crises possuem possibilidades de serem amenizadas, e a dança percebida de uma outra forma.

Segundo Isabel Marques (2011) a escola deve oportunizar o acesso a arte, a dança, a música, e o diálogo sobre o que realmente a escola oferece deve estar sempre em discussão para que essas ofertas sejam concretas, idealizando um compromisso de transformação dos alunos, esse é o papel da escola.

> A escola oportuniza acesso à dança. A escola garante a continuidade de projetos de dança. À escola cabe a ampliação de conhecimento na área de dança. Historicamente é papel da escola organizar currículos em que a dança esteja presente. A escola é o lugar por excelência para que interrelações críticas e transformadoras ocorram de forma compromissada entre a dança, o ensino e a sociedade. (MARQUES, 2011 p.19).

Uma das problemáticas no grupo de dança desta escola refere-se a quantidade de alunos participantes do projeto, percebe-se que as aulas, foram sempre com grande índice de falta, o que prejudica ainda mais o andamento e desenvoltura da dança em coletivo nessa escola. Nessa perspectiva, identificou-se também que o ensino-aprendizagem da dança, não trabalha elementos importantes, como organização e planejamento, por este fato a dança no CEMA é reconhecida pelos professores de outras disciplinas, apenas como forma lúdica e recreativa, e que contribui somente como entretenimento e descontração, sem grande estrutura para processos de criação e efetivação de propostas artísticas.

É entristecedor como estudiosa da área de dança presenciar tal afirmação, visto que é o papel da escola é possibilitar e incitar a criação dos alunos, de ampliar conhecimentos de transformar o cotidiano, e a dança potencializa na contribuição desses aspectos. Não somente a dança, mas a arte nessa escola ainda é muito dispersa, percebe-se que, o contato dos alunos com a arte ainda é considerado insuficiente, mesmo com muitos projetos descritos no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola que incitam a possibilidade de integração cultural e artística como direito de todos, mas que, ou nunca foram de fato realizados ou foram interrompidos bruscamente.

No Brasil a arte foi contemplada nos currículos nacionais a partir do ano de 1996, de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 26, 2º parágrafo que diz: "A arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber".

> A arte é sem dúvida um ato criativo e expressivo do ser humano, ou um ato que o senso comum livremente associa àquilo que "vem de dentro": emoções, sentimentos, sensações, elaborações pessoais. A auto - expressão, as sensações pessoais de liberação da alma, os momentos necessários de catarse mediados pelo corpo dançante que muitos de nós sentimos ao dançar, são sem dúvida interessantes e ás vezes até mesmo necessário no âmbito pessoal (MARQUES, 2010 p. 146).

Entende-se que a relação de arte e dança, na expressividade do movimento permite um novo olhar, um olhar para além do movimento, é um desabrochar de emoções é trazer a realidade com uma identidade própria, dialogando com conflitos externos e internos, sobrevivendo com as diferenças, compreendendo que cada indivíduo possui sua concepção pessoal. A dança enquanto arte possui a potencialidade de olhar e enxergar o mundo com novas possibilidades, Gariba e Franzoni, (2007) diz:

> A dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos(as) alunos(as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade (GARIBA e FRANZONI, 2007, p. 08).

Portanto a escola deve ser também o lugar para expressão, criação e imaginação, alavancando possibilidades de descobertas onde a arte deve ser elemento de transformação e exploração e o CEMA possui por sua vez grandes possibilidades de integração e nesse universo da arte e da cultura como formadora de sujeitos contribuindo positivamente nas vidas dos seus alunos.

Segundo Viviane Mosé (2013, p. 82 e 83) " A escola, cada vez mais, deverá ser um espaço aberto e a educação, inevitavelmente vinculada à cultura. A escola deve ser um corpo vivo, e deve envolver também os espaços públicos". Esses espaços, incluem visitas aos concertos, museus, bibliotecas, reservas ambientais, ou seja, buscar um espaço fora do ambiente escolar, visando uma conexão com este novo universo, com novas possibilidades de transformações.

A presença da dança como arte na escola é um tema complexo, dinâmico e polêmico, porém, pouco difundido, mas que está conquistando espaço por meio de estudos, pesquisas e projetos que legitimam a dança como fator essencial na educação e formação de pessoas, busca-se nesse estudo, evidenciar a prática da dança como ensino aprendizagem, a dança encarada como grande desafio ocasionado pela falta de compreensão de suas potencialidades educativas pelos sujeitos da escola, como gestores, professores e alunos.

Vários autores como: Isabel Marques, Ana Mae Barbosa, Viviane Mosé, Márcia Strazzacappa, propõe uma educação estética para os alunos, pensando a dança como exploração dos conhecimentos, articulando dança, arte, ensino e sociedade. Enxergam a dança como algo a mais com o incessante desejo de ampliação do ensino da dança afim de desenvolver outras possibilidades e não somente coreografias, a dança como funcionalidade de ensinar dança, mas não somente isso, não somente ensinar a técnica, deve-se despertar outros elementos como a liberdade, sensibilidade, expressividade e criação-criatividade.

A escola é um lugar privilegiado e tem o compromisso e responsabilidade social de traçar relações entre o corpo docente, os alunos e a comunidade, trazendo elementos que tornam esses sujeitos críticos, argumentativos, nesse contexto pelo viés de uma dança acessível, contínua, ampla, planejada, organizada e relacional.

Da arte voltada para dança, Rosirene (2009), revela a dança como elemento a ser considerada como linguagem da arte, que expressa diversas possibilidades de assimilação do mundo, entendida como uma das expressões mais significativas de possibilidades artísticas para a formação do humano, pois mesmo antes da escrita ou das pinturas em cavernas, já existia o movimento do corpo, portanto, a dança é compreendida como uma das primeiras manifestações artísticas.

A DANÇA EM COLETIVO: O GRUPO DANÇ'ART

A dança torna-se em seus diversos olhares a concretude do sensível, o desabrochar da alma para expressividade do movimento, com capacidades de conhecimentos sócio -cognitivas, política, cultural, com propósito de trabalhar a coordenação motora, possibilidades de experiências concretas em outras áreas do conhecimento.

> Ao lemos criticamente a dança, traçamos múltiplas relações entre ela e nossas existência sociopolítico-culturais, poderemos impregnar de sentidos os campos de significação da dança: criaremos outras possibilidades de a dança/arte contribuir significativamente para (com) vivermos em sociedade de formas que não sejam as já conhecidas; poderemos viver outras possibilidades de existirmos que não sejam medidas pela violência, pela falta de ética, pela miséria, pela depressão, pela injustiça, pela malandragem, pela corrupção e pela destruição do meio ambiente (MARQUES, 2010).

Sabemos sobre a diversificação da contribuição da dança na formação e na vida do sujeito dançante, no que diz respeito a dança em coletividade, possui vários benefícios, como a possibilidade de socialização, respeito aos próprios limites e aos limites dos outros, incita a busca de um bem em comum, a luta por um ideal, a compreensão da sensibilização, da conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade remetendo as pessoas a momentos preciosos e valorosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivencia.

As aulas de dança em coletivo exige uma maior atenção e comprometimento do professor de dança e dos alunos, visto que nesse momento trabalha-se com personalidades e identidades diversas, portanto, a dança deve possibilitar o envolvimento dos seres dançantes, do ambiente, do professor e de um único propósito, buscando novas possibilidades de movimentos, contextualizando com a realidade do grupo, afim de proporcionar pelo viés da dança atividades para estimular, motivar, comunicar e criar um vínculo entre espaço, professor e aluno, facilitando o relacionamento interpessoal e a exploração ambiental, o que difere-se da dança da mídia e dos passinhos representados como mera reprodução do movimento.

É polêmico a discussão da dança na escola, sua sistematização, como deve ser trabalhada, desenvolvida para que possa haver um crescimento e consciência dos benefícios a serem agregados aos alunos e à escola. Porém o que muito se percebe não somente no CEMA, mas em outras escolas é uma aceitação empobrecida da dança, que apenas reproduz movimentos, sem nenhuma dinâmica criativa. Compete a escola ensinar aos alunos o conhecimento universal, e não apenas danças de repertórios populares ou o que a mídia expõe. Isabel Marques (2011) diz:

> À escola deveria caber por excelência o compromisso de ampliação do conhecimento e não da sua repetição, como tão comumente acontece: das reproduções das danças das mídias, ao aprendizado a - crítico de repertórios das danças populares (quadrilha, catira, maracatu, etc) (MARQUES, 2011, p. 22).

A dança em coletivo proporciona um maior contato e conhecimento do corpo, suas expressões e relações, amplia o diálogo, a diversificações de ideias, é a brecha da criação, de incentivar a criatividade, é o que oportuniza a transformação. Isabel Marques (2011) trabalha no sentido que, as bases das relações transformadoras é o dialogar, que este tem o poder de ampliar relações de alunos, professores, sociedade, além de movimentar as relações entre os diversos contextos da dança.

As atividades de dança, desde que, desenvolvidas de forma significativa e planejada, possuem a potencialidade de estimular a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa, auxiliar na desenvoltura da memória e do raciocínio, dispor da auto-confiança, trabalhar com a timidez, melhorando a relação do indivíduo com ele próprio e com o meio a sua volta.

A dança no CEMA se estabelece em dois momentos: sendo nas coreografias da Linha de Frente da Banda Marcial e no Grupo Danç'art, que é um projeto criado e desenvolvido pela professora de dança que compreende a abordagem de vários estilos como: danças tradicionais, urbanas, de salão, modernas e clássicas. Portanto, o que se presenciou nas aulas de dança do grupo Danç'art, foi uma repetição da mesmice, uma dança monótona, mediada apenas pelos integrantes do grupo, em que a professora se isola e observa com poucas interrogativas e contribuições, deixando transparecer um certo desprezo com o trabalho desenvolvido.

De acordo com questionário aplicado à professora de dança do CEMA e criadora do projeto Danç'art, a mesma após aprovação do concurso para professor de dança no município de Aparecida de Goiânia, optou pela criação do projeto por ser algo que não necessitaria de um enfrentamento rigoroso dentro da sala da aula, por sua flexibilidade na ministração das aulas, isto segundo a mesma torna a aula mais concreta por não ter uma obrigatoriedade, e por ter a característica de participação e de frequência somente de alunos que realmente gostam de dançar.

O grupo Danç'art possui sua existência à quatro anos, criado em 2010, no qual seu nome foi proposto pela professora aos alunos da época, sendo que alguns ainda permanecem e outros já concluíram os estudos, onde entre outras opções os alunos escolheram Danç'art, justamente pela ligação da arte e dança como mediadora de agregação de conhecimento e possibilidades de transformações.

O projeto Danç'arte é um tanto complexo, torna-se necessário um maior aprofundamento nos estudos e didáticas pedagógicas para compreensão da dança nesta unidade escolar. Entender a funcionalidade do projeto, quais os papéis pertinentes ao grupo e como elas são atribuídas, são questões ainda sem resolução. Sabe-se que o projeto foi criado com o intuito de retirar os alunos da marginalidade, visto que os integrantes do grupo são de famílias carentes e buscam nas aulas uma integração de uma perspectiva de conhecimento e afastamento da violência e perigos que norteiam o ambiente que vivem.

Segundo a professora de dança dessa escola, o grupo Danç'art, atualmente possui vinte integrantes com variedade de gênero e é aberto para todos os estudantes da escola. Referente a quantidade de alunos nas apreciações foram sempre com grande índice de falta, tornando-se notória uma alta evasão, o que torna mais um índice para que a dança seja vista sem grande importância pelos gestores e professores de outras disciplinas dessa escola.

Os ensaios apreciados do grupo Danç'art, ocorreu de forma desordenada, e não houve percepção de nenhum repasse de técnica, alongamento, aquecimento ou preparação corporal. Os ensaios eram realizados apenas quando se aproximava alguma data comemorativa para possíveis apresentações. Devido a esta carência de alunos integrantes do grupo Danç'art, tornou-se necessário convidar antigos alunos que atualmente discentes de outra escola para composição do quadro coreográfico, desapropriando o projeto do seu intuito inicial de atender apenas aos alunos do CEMA.

Sobre as coreografias, estas são desenvolvidas com total responsabilidade dos alunos grupo Danç'art, onde a professora de dança, sobre essas criações, torna-se apenas ponto de apoio. Vale ressaltar que tal responsabilidade trouxe ao grupo conflitos, desmotivação, pensamentos e ações confusas, em contrapartida em outros momentos, ocasionou elo de ligação entre as pessoas,

respeito ao próximo e as limitações de cada integrante, além de liderança, confiabilidade e entusiasmo.

É importante pensar no professor de dança como sujeito que trata pedagogicamente do conteúdo de dança, no qual visa o desenvolvimento dos alunos em relação aos conhecimentos afim de se conectar o lugar da dança a partir das problematizações apresentadas na escola, além de discutir a significação da dança e suas conexões com o mundo. É o papel do professor apresentar e oportunizar essas reflexões no qual propiciará uma maior desenvoltura crítica dos alunos referente a dança.

Nessa escola, por meio das observações de campo nos ensaios e reuniões do grupo Danç'art, percebeu-se a existência de um ensino neutro, imparcial, onde a responsável pela dança embora com grandes narrativas e intencionalidade no desenvolvimento do projeto, possui um olhar focado na criação coletiva dos alunos, porém, sem apontar caminhos, ocasionando um retrato final do trabalho sem grandes inovações e perspectivas de exploração do corpo, movimento e espaço.

Entende-se que, o fundamental é ser capaz de compreender a dança como uma linguagem que alcança além do processo de produção do conhecimento e a inserção social, priorizando não somente o produto final nesse caso a coreografia pronta, mas todo esse processo de construção, suas dificuldades e seus resultados. Este fato certifica-se que a dança ainda não é desenvolvida na rede pública de ensino como uma ampliação dos processos ensino aprendizagem que estimula níveis altos de conhecimentos na linguagem corporal, lúdica, cognitiva e sociocultural do indivíduo, sendo solicitada apenas como distração e entretenimento.

Muito ainda tende a ser feito e construído para que se encontre a dança no contexto escolar em vertentes cognitivas, éticas e estéticas, afim de contribuir qualitativamente para as questões da socialização e expressão, sendo que as atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos importantes na vida do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, deve ser compreendida como espaço educativo, que possibilite a aprendizagem com o papel social de proporcionar aos alunos fácil acesso às informações contribuindo para a formação de um sujeito com capacidade de pensar, executar ações, relacionar-se com os outros, estar apto a criatividade por meio de um olhar crítico, sobre sua representação e contribuição para a sociedade e a dança possibilita que tal formação seja executável. Neste contexto considera-se necessário que a dança seja, introduzida de forma sócio - educativa que possibilita a reconstrução, releitura e transformação para que a escola cumpra seu papel na formação de sujeitos. Fontanella (1995), diz:

> Na dança, o homem compõe com os outros homens, não se levanta o homem contra o homem: ao contrário, os homens se levantam em uníssomo, num movimento comum, onde a divergência não encontra abrigo. Ao mesmo tempo, na dança os homens não se distinguem da natureza. Durante a dança, o mundo embala os homens como fruto de seu regaço. Como as folhas se movimentam ao ritmo do vento, da aragem, do furacão. Na dança, cada um é um no todo (FONTANELLA, 1995 p. 115).

É necessário a discussão sobre a formação dos pensamentos que idealiza a dança como mera reprodução do que a mídia mercantiliza, não compreendendo a historicidade da dança e suas verdadeiras contribuições. Nota-se dificuldade em desconstruir essa ideia que a dança é apenas opção lúdica, recreativa, não é que não seja, mas a dança é muito mais que apenas mera distração.

A dança deve potencializar e instalar-se na escola como ensino aprendizagem com intencionalidade de provocar aos alunos maneiras de expressar-se, de compreender o espaço, de extrapolar as experimentações, de suscitar a criatividade, de improvisar, de imaginar. A dança é tudo isso e se encontra nas mais diversas situações e lugares, a dança é forma de educação deve-se portanto uma maior atenção para as práticas educativas e transmissão de conhecimentos aos alunos e também aos professores.

A dança no CEMA embora, desacreditada pela gestão da escola e sobrevivente com foco nas datas comemorativas, possui grandes índices de possíveis reconhecimentos, desde que esta seja encarada como fator essencial para contribuição na formação política e social do sujeito.

A dança, muito mais que um exercício, um passatempo, uma recreação, essa atividade deve ser descrita e considerada com seriedade e respeito. Adverso à esta ideia, na visão dos alunos, mediante observações através do contato das apreciações dos ensaios e apresentações, é aparente o afrontar da dança, não sendo reconhecida como formadora e transformadora de sujeitos. Essa percepção deve ser trabalhada pela escola, afim de mostrar aos alunos os inúmeros benefícios e contribuição advindos pelo viés da arte e da dança, necessitando ser desenvolvida de forma comprometida e contínua.

É justamente essas narrativas que procura-se refletir nesse artigo, visto que potencializa a importância da necessidade de projetos dessa natureza para maior entendimento do contexto e da realidade da dança no âmbito escolar. Entende-se que, ter esses projetos na escola, por mais que se identifique e pontue problemáticas é de fundamental relevância para que a percepção da dança se amplie, para que se legitime o trabalho do professor de dança e para que auxiliam no avanço de se pensar a dança com mais seriedade.

Intenciona-se também ressaltar as contradições e desafios para a dança na escola no qual necessita permanentemente dessas análises, reflexões e ações para que se estabeleça e concretize uma modificação nesse contexto, além de indagar questões atuais da dança, avançando-se no sentido que tais problematizações provoca uma reflexão que ao dançarmos compreendemos uma história contada com o corpo, com o espaço, com o mundo, que a dança está além e por este fator se potencializa a cada dia.

Manifesta-se uma consciência de uma nova dinâmica, de uma nova forma, visto que, por mais que muitas das questões já tenham sido levantadas na teoria por estudiosos e pesquisadores da área de arte/dança, ainda, a realidade é conflitosa e desconexa desse contexto escolar, essa concretude de potencialização da dança infelizmente ainda não se materializou, e são essas indagações que torna essa pesquisa pertinente e relevante na perspectiva de entender a dança como elemento sócio – educativo e não apenas como entretenimento.

Para Viviane Mosé (2013, p 83.) "a arte não é considerada fundamental, como deveria, mas acessória distração". Segundo a autora, a arte de dançar, está além da mera reprodução, além de simplesmente cópia de movimentos. Dançar é enxergar possibilidade de experimentação, de provocar, de causar incômodo, de conhecer o corpo, e a escola por sua vez, tem a capacidade de intervir, criar valores, gerar relações, propor questões e dispor novas possibilidades de ensino da dança.

O ensino de dança é primordialmente funcionalidade da escola, não para que a dança seja qualquer coisa sem relevância, mas como causadora de impactos no que se tange ás suas contribuições na vida dos alunos, é uma das formas que o ser humano criou e desenvolveu para se relacionar-se com o outro, com o mundo.

O grupo de dança Danç'art, assim como a professora de dança possui grande potencial, sendo que ressalta elementos e propicia a auto criação dos alunos, sem julgamento do certo ou errado que torna-se as atividades de dança instigante, interativa e coletiva, porém, necessita-se, de um afastamento do comodismo e da mesmice percebido pelas coreografias provindas apenas de elementos do *funk* e *hip hop*.

Acredita-se na importância da dança no contexto escolar do CEMA, ainda que a gestão perceba a dança apenas como descontração e diversão, desenvolvida sem a preocupação de valorização da linguagem artística e sem a contextualização como patrimônio cultural, ocasionando desmotivação da professora e dos alunos de dança.

Nessa perspectiva, a professora de dança do CEMA, embasa vários problemas com a dança nessa escola, como: a falta de organização dos materiais utilizados nas apresentações e ensaios, localidade apropriada para arquivamento dos acessórios de dança, como: bambolês, bastões e roupas da Banda Marcial, planejamento dos recursos financeiros para a compra de novos

acessórios para as apresentações, visto que alguns estão desgastados, descaso de outros professores, que confundem as atividades de dança com recreação, falta de sala apropriada para os ensaios, falta de diálogo entre a gestão e a professora de dança, causando grande desgaste e desmotivação da professora e dos alunos, é necessário um ambiente propício para que cria-se uma harmonização da dança na sua construção, execução e expressividade, pois, o estudo e a compreensão da dança corporal vão muito além do ato de dançar.

Pretende-se ainda, com essa vivência e por meio das leituras de profissionais da área, buscar uma maior compreensão sobre a dança e suas funções, suas dificuldades na dança em coletivo, seus paradigmas, suas contribuições e suas transformações no âmbito escolar. Intenciona-se, a provocação de uma ampliação das atitudes do grupo Danç'art, pelo viés de investigar e apresentar como o grupo é visto, reconhecido, além de levantamento de questões para a enriquecimento das práticas e propostas pedagógicas do grupo com possibilidade de tornar o Danç'art um grupo potencializado e reconhecido por meio da linguagem artística corporal, com o intuito de desenvolver uma dança frutífera, agregadora e transformadora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1981.

BRASIL. Lei n° 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 26 de dezembro de 1996. Brasília, MEC, 1996.

CABRAL, Lara Cristina. Linha de Frente das Bandas Marciais em Goiânia – Como surgiu e onde estamos? Trabalho apresentado para obtenção do título de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogias da Dança II pelo Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada (CEAFI/ PUC - GO), 1996.

CONCEIÇÃO, Fátima Viana de. O ensino de dança: desafios e possibilidades contemporâneas, Goiânia, 2009.

FERRARI, G.B. Porque dança na Escola? Disponível em: http: www.fef.ufg.br/ acesso em 28/10/2014.

FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FRANZONI Ana e GARIBA Chames Maria Stalliviere. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física, *Movimento*, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999.

_____. Dançando na escola. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

_____. Dançando na escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. O ensino da dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências. Escolha a Escola. Goiânia: Kelps, 2011.

_____. Dança na Escola arte e ensino; Abril 2012.

MOSÉ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PELLEGRIN, A. D. Ensino de dança: Finalidades, necessidades e identidades. Goiânia: Kelps, 2011.

SANTOS, Rosirene Campêlo dos. Dança e inclusão: algumas aproximações. In: FARIA, Lana Costa (org.);2009.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. O ensino de dança: desafios e possibilidades contemporâneas. Goiânia: GRAFSET, 2009.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva..., e no chão de cimento. In: Ferreira, Sueli (org). O ensino das artes: construindo caminhos. 6 ed., Campinas: Papirus, 2008

O QUE PODE O CORPO? Café filosófico com a filósofa e poeta: Viviane Mosé e a bailarina e coreografa Dani Lima. <https: www.youtube.com/watch?v=oE3aoW2xp4w>, acesso em junho de 2015.

MINI BIOGRAFIA



Tainã Silva Oliveira (tainabbtursilva@gmail.com)
Formada em administração de empresas pela Faculdade Alfredo Nasser –UNIFAN. Licencianda em Dança pelo Instituto Federal de Goiás- Câmpus Aparecida de Goiânia – IFG (4º Semestre). Bolsista e estudiosa do Programa de Iniciação à docência – PIBID desde 2014. É voluntária e pesquisadora de Vivências Dançantes, no Lar Maria de Nazaré com crianças abrigadas de zero à quinze anos.

Link para o currículo Lattes:
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8434900U8